

PORTUGAL

EM SELOS • IN STAMPS



Traços de União
Connecting Links

Jorge M. Martins



O autor do texto deste *Portugal em Selos 2022*, Jorge M. Martins, que conosco colabora há mais de 30 anos como redator do livro que agrupa todos os selos de Portugal de um determinado ano, encontrou no «traço de união», que a utilização dos selos permite enquanto instrumentos de comunicação, um paralelismo interessante com o livro homónimo de Miguel Torga. E em boa hora o fez. Torga deu ao seu livro *Traço de União* o sobrenome «Temas portugueses e brasileiros» e ali deixa as suas impressões sobre o Brasil, onde passou vários anos, e a sua relação com Portugal.

Num ano em que evocamos (também filatelicamente) o centenário do voo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, que mais uma vez uniu os dois povos irmãos, e em que

se celebra ainda o bicentenário da independência do Brasil, não haveria melhor tema para dar mote e cor a este repositório dos selos de Portugal, já com 40 anos de existência ininterrupta.

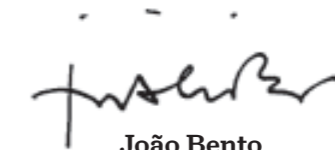
Recordamos Adriano Moreira sobre o mesmo texto:

«Mas do que Torga não se ocupou, talvez por esquecimento bem lembrado, foi do débil cuidado português com os mesmos traços e fios que por outras latitudes se incorporaram».

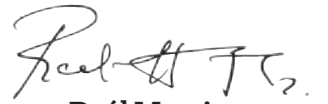
Não correram os CTT esse risco de esquecimento. E neste *Portugal em Selos* estão testemunhos da nossa passagem por muitos outros locais, acompanhando a viagem de Fernão de Magalhães, percorrendo as histórias e mitos do velho continente e revisitando os vestígios das antigas cidades do Mediterrâneo.

É um *Portugal em Selos* que exprime igualmente as preocupações solidárias e éticas dos Correios de Portugal, com uma emissão de apoio solidário ao povo da Ucrânia, neste ano de todos os perigos.

Parte integrante da memória coletiva, o selo é protagonista na arte de guardar para o futuro, o passado e o presente que valerá a pena reviver. Não só as boas coisas, antes todas as que merecem registo. Por isso evocamos umas e homenageamos as outras, sempre a lembrar a História que foi e a que há de ser.



João Bento
Presidente Executivo **CEO**
CTT Correios de Portugal



Raúl Moreira
Filatelia **Philately**
CTT Correios de Portugal

The author of the text of *Portugal in Stamps 2022*, Jorge M. Martins, who has collaborated with us for more than 30 years as editor of the annual book that brings together all stamps issued in the country in the same given year, found in the “connecting link”, made possible by using stamps as communication tools, an interesting parallel with Miguel Torga’s homonymous book of essays *Traço de União*.

We are glad he did it. Torga gave his book – in which he leaves his impressions about Brazil (where he spent several years) and his relationship with Portugal – the subtitle “Portuguese and Brazilian themes”.

In a year in which we evoke (also philatelically speaking) the centenary of Gago Coutinho and Sacadura Cabral’s flight, which, again, united two brother peoples, and in

which the bicentennial of Brazil’s independence is still being celebrated, what better way could there be to set the tone and colour of this repository of stamps from Portugal that has been published uninterruptedly for 40 years.

Let us recall Adriano Moreira on Torga’s book:


“Nonetheless, maybe because he remembered to forget, Torga does not broach the feeble way the Portuguese care for the links and bonds that have been incorporated elsewhere”.

CTT Correios de Portugal has not run the risk of forgetting. *Portugal in Stamps* includes testimonies of our passage through many other places, following the journey of Fernão de Magalhães (Ferdinand Magellan), travelling through the histories and myths of the old continent and revisiting the traces of ancient Mediterranean cities.

This issue of *Portugal in Stamps* also expresses CTT’s solidarity and ethical concerns through an issue supporting the Ukrainian people in this year of all dangers.

An integral part of collective memory, stamps are protagonists of the art of preserving for the future, the past and the present worth revisiting. Not just the good things, but all that is worth mentioning.

That is why we evoke some of them and honour the others, keeping in mind past and future history.



traços de união
ENTRE A TERRA E O MAR

**«Povo de almocreves da terra e do mar,
de andarilhos, o nosso génio é todo geográfico»².**

Miguel Torga

Os selos de correio foram considerados, pela introdução deste álbum de arte, como herdeiros das «iluminuras». O longo *Diário* de Torga foi apelidado, pelo próprio autor, como «livro de horas». Eis duas antigas memórias, em diálogo moderno.

Ora, no presente álbum «iluminado» com selos, este primeiro capítulo abre com um instantâneo do «livro de horas» torguiano – onde nos descobrimos «almocreves da terra e do mar» – e vai prosseguir com seis «iluminuras» respeitantes a outras tantas profissões, bem próprias do retrato português.

Nas profissões do mar, vamos rever navegadores, pescadores e biólogos. Nos «andarilhos» da modernidade, vamos lembrar aviadores. Nas profissões da terra, vamos convocar caçadores e arqueólogos.

Todos estes «retratos» provam que somos um antiquíssimo povo de «andarilhos»: não descansamos enquanto não partimos; mas, chegados ao destino, logo ansiamos pelo regresso a casa. «O nosso génio é todo geográfico».

In the introduction to this art album, postage stamps were deemed as heirs to “illuminations”. Miguel Torga’s long-spanning *Diary* was called a “book of hours” by the author himself – two old memories in a modern conversation.

Chapter One of this album “illuminated” with stamps begins with a snapshot of Torga’s “book of hours”, in which we discover ourselves as “muleteers on land and sea” and continues with six “illuminations” on six professions typical of a portrait of the Portuguese.

As far as the sea is concerned, we will focus on seafarers, fishermen and biologists.

As wanderers of modernity, we will recall aviators.

As for land-related professions, we will summon hunters and archaeologists.

These portraits are proof that we are an ancient people of wanderers: we cannot wait to leave, but, once we have reached our destination, we long to return home. “Our genius is entirely geographical”.

**“As a people of muleteers on land and sea,
of wanderers, our genius is entirely geographical”².**

Miguel Torga

connecting links
BETWEEN LAND AND SEA

NAVEGADORES. Há 500 anos, cumpriu-se a primeira viagem marítima à volta do mundo, iniciada em 1519 pelo português Fernão de Magalhães e concluída em 1522 pelo espanhol Juan Sebastián Elcano. Durante séculos, os dois países ibéricos disputaram a atribuição do mérito da viagem. Até que, em 2019, reconhecendo que a expedição resultara tanto da tecnologia portuguesa como dos capitais espanhóis, os dois países apresentaram à UNESCO uma candidatura conjunta, para que a primeira viagem de circum-navegação viesse a ser considerada património universal. Os principais documentos dos arquivos ibéricos, relativos a tão grande feito, vão passar a estar disponíveis no «Registo da Memória do Mundo», programa criado pela UNESCO para proteger e promover o património documental mundial. Deste grande Registo já faziam parte, por exemplo, a Carta do Achamento do Brasil, o Tratado de Tordesilhas e o Relatório da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul.



NAVIGATORS. The first sea voyage around the world was completed 500 years ago. It was started by the Portuguese Fernão de Magalhães (Ferdinand Magellan) in 1519 and was completed by the Spaniard Juan Sebastián Elcano in 1522. The two Iberian countries fought over the attribution of the merit of the journey for centuries. In 2019, recognising that the expedition was the result of Portuguese technology and Spanish capital, the two countries submitted a joint application to UNESCO, so that the first circumnavigation voyage would be listed as world heritage. The main documents from the Iberian archives relating to such a great feat will now be available in the Memory of the World Register, a UNESCO programme designed to protect and promote the world's documentary heritage. The Letter on the Finding of Brazil, the Treaty of Tordesillas and the Report of the First Flight across the South Atlantic Ocean are also part of the Register.



V Centenário do Final da Viagem de Circum-Navegação 1519-1522
End of the First Circumnavigation Voyage 1519-1522: 500 Years

Emissão / issue
 2022 / 09 / 08
 Selos / stamps
 €0,57, €1,00
 Bloco / souvenir sheet
 com 1 selo / with 1 stamp €4,00
 Design
 Folk Design
 Formato / size
 Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
 Bloco / souvenir sheet: 130 mm
 Picotagem / perforation
 12 ½ x 12 e Cruz de Cristo
 / and Cross of Christ
 Impressor / printer
 Cartor
 Folhas / sheets
 Com 50 ex. / with 50 copies



Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul - 100 anos
The First South Atlantic Air Crossing: 100 Years

Emissão / issue
 2022 / 03 / 30
 Selos / stamps
 3 x 120g
 Bloco / souvenir sheet
 com 1 selo / with 1 stamp €3,00
 Design
 Folk Design
 Ilustrações / illustrations
 Paulo Alegria
 Formato / size
 Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
 Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
 Picotagem / perforation
 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo
 / and Cross of Christ
 Impressor / printer
 Cartor
 Folhas / sheets
 Com 25 ex. / with 25 copies



AVIATORS. Much in the same way as two 16th century navigators sailed around the world for the first time, and subsequently proved the Earth was round, two Portuguese seafarers and aviators made the first aerial crossing of the South Atlantic Ocean four centuries later. On board a single-engine floatplane, Portuguese Navy officers Gago Coutinho and Sacadura Cabral flew 4367 miles in 60 hours, 36 of which without any geographical references whatsoever. This was only made possible thanks to their excellent mastery of cartography and astronomical observation, which was guaranteed by the mathematical accuracy of an innovative sextant adapted to air navigation. They left Lisbon on 30 March 1922 and, after some stopovers and several major setbacks, arrived in Rio de Janeiro on 17 June. 100 years ago, these two aviation pioneers created a new connecting link between both Portuguese-speaking shores of the Atlantic.

AVIADORES. Assim como dois navegadores quinhentistas protagonizaram a primeira volta ao mundo e finalmente arredondaram a terra, assim também dois marinheiros e aviadores portugueses realizaram, quatro séculos depois, a primeira travessia aérea do Atlântico Sul. A bordo de um modelo de hidroavião monomotor com flutuadores, Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ambos oficiais da Marinha Portuguesa, percorreram 4367 milhas em 60 horas, 36 das quais sem quaisquer referências geográficas. Tal só foi possível graças ao excelente domínio da cartografia e à observação astronómica, sendo esta garantida pelo rigor matemático de um inovador sextante, adaptado à navegação aérea. Partiram de Lisboa a 30 de março de 1922 e, após algumas escalas e vários contratempos de monta, chegaram ao Rio de Janeiro a 17 de junho. Há 100 anos, estes dois pioneiros da aviação desenharam, entre as margens lusófonas do Atlântico, um novo «traço de união».



PESCADORES. «Estendo os olhos pela planície azul e deixo navegar a imaginação», anotou Miguel Torga em agosto de 1962. Realmente, durante séculos, quantas fainas épicas foram sonhadas por Portugal à beira-mar? Algumas delas, já extintas, são aqui evocadas em selos: a pesca do bacalhau, a caça à baleia e a pesca do atum.

Para o bacalhau, os portugueses aventuravam-se nos distantes mares da Terra Nova e da Gronelândia, arriscando e sofrendo. Para a baleia, os açorianos, com pequenos botes e arpões, desafiavam gigantes para os transformar em óleo e farinha. Para a pesca do atum, os algarvios montavam armadilhas desde o século XV, sobretudo entre Lagos e Tavira. Noutro mês de agosto, na mesma praia, Miguel Torga conversou com um pescador que, durante o diálogo, «não tirou os olhos azuis da planura azul», sempre atento ao «horizonte, largo e brumoso»: era a «misteriosa atracção que exerce sobre as almas ribeirinhas um meio traiçoeiro e movediço».³



FISHERMEN. “I cast my eyes across the blue plain and let my imagination sail away”, noted Miguel Torga in August 1962. How many epic fishing campaigns has Portugal dreamed of by the sea over the centuries? Some of them, which are now long gone, are mentioned on stamps: cod fishing, whaling and tuna fishing. For cod, the Portuguese used to take risks and suffer as they ventured into the distant seas of Newfoundland and Greenland. As for whales, the Azoreans used small boats and harpoons to challenge sea giants and transform them into oil and flour. For tuna fishing, traps used to be set in the Algarve – especially between Lagos and Tavira – since the 15th century. In a different August, on the same beach, Torga chatted with a fisherman who “did not take his blue eyes off the blue plain”, always attentive to the “horizon, wide and hazy” during the conversation: it was the “mysterious lure of this treacherous, unstable environment on riverside souls”.³

**Fainas Épicas
Epic Fishing Campaigns**

Emissão / issue
2022 / 06 / 30
Selos / stamps
€0,57, €0,95, €1,05
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00
Design
Atelier Pendão & Prior / Fernando Pendão
Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
12 ½ x 12 e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
INCM
Folhas / sheets
Com 20 ex. / with 20 copies



Esta emissão está incluída no livro *Fainas Épicas do Mar Português*, editado em junho de 2022 e com uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados. This issue is included in the book *Epic Fishing on the Portuguese Sea*, published in June 2022, with a print run of 4000 numbered copies.





Cavalos-Marinheiros da Ria Formosa
The Seahorses of Ria Formosa

Emissão / issue
2022 / 06 / 27
Selos / stamps
€0,57, €1,05
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,50
Design
Sciaena.org / Mafalda Tavares / Vasco Guia de Abreu
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies
Bilhetes-postais / postcards
2 x €0,45



BIOLOGISTS. In 1970, on the first Earth Day, biologist Barry Commoner warned: “This planet is threatened with destruction and we who live in it with death”. In 1972, for the first time, and thanks to the colour photo taken from *Apollo II*, humankind saw the entire “blue planet” floating in the darkness of the cosmos. “Invest in our Planet” was the theme of Earth Day 2022 and “Save our Ocean, Protect our Future” was that of the second United Nations Ocean Conference, which took place in Lisbon and was co-hosted by the governments of Portugal and Kenya. According to the United Nations Regional Information Center for Western Europe, this philatelic issue “celebrates the Ocean Conference and pays tribute to the seahorses of Ria Formosa, two unique species of unparalleled beauty whose existence is threatened”. Is there still time to save the “blue planet”? As Miguel Torga once wrote, “ultimately, the sea is the heart of the world”, as “the source and biological consciousness of everything”⁴.

BIÓLOGOS. Em 1970, no primeiro Dia da Terra, o biólogo Barry Commoner avisou: «Este planeta está ameaçado de destruição, estamos numa crise de sobrevivência». Em 1972, pela primeira vez, e graças à foto a cores tirada da *Apollo II*, a humanidade contemplou todo o «planeta azul» a voar na escuridão do cosmos. Em 2022, «investir no nosso planeta» foi o lema do Dia da Terra e «save our ocean» foi o da II Conferência dos Oceanos das Nações Unidas, realizada em Lisboa com os apoios de Portugal e do Quênia. Segundo o Centro Regional de Informação das Nações Unidas para a Europa Ocidental, a presente emissão filatélica «celebra a Conferência dos Oceanos e presta homenagem aos cavalos-marinhos da Ria Formosa, duas espécies únicas e de beleza ímpar, mas cuja existência está ameaçada». Vamos a tempo de salvar o «planeta azul»? Como disse Miguel Torga, «o mar é em última análise o coração do mundo», como «fonte e consciência biológica de tudo»⁴.



CAÇADORES. Em íntima comunhão com a natureza, o escritor e médico transmontano Miguel Torga sempre referiu a função tranquilizante da caça na sua vida.

Ao longo do *Diário*, partilha com o leitor as memórias – «Todo o dia metido nos paus, às narcejas. Valas, charcos, lama. Mas ao menos sujei-me num meio natural...» – e ainda as emoções de «algumas horas de violência e dispersão» ou de um «bailado de perdizes e homens, em ritmo crescente (...), a vida e a morte numa luta cega».⁵

Também dedicada à caça, esta emissão de selos revela cinco espécies, devidamente reguladas em Portugal.

O pequeno tordo-músico mora nos nossos olivais e regressa ao norte europeu na primavera; o coelho-bravo habita em colónias subterrâneas e prefere as matas; a lebre-ibérica vive à superfície, corre muito de dia e alimenta-se à noite; o javali ronda os campos agrícolas onde haja água e sai à noite para comer; o veado, animal de grande porte, dorme de dia e alimenta-se à noite.



HUNTERS. In close communion with nature, Trás-os-Montes-born writer and doctor Miguel Torga always mentioned the soothing role of hunting in his life. In his *Diary*, he shared his memories with the reader – “Stuck in the swamps all day, hunting for snipes. Ditches, ponds, mud. But at least I got dirty in a natural environment...” – as well as the emotions of “a few hours of violence and dispersion” or of a “dance of partridges and men, in increasing rhythm (...), life and death in a blind fight”.⁵ Dedicated to hunting, this stamp issue reveals five species that are duly regulated in Portugal. The little song thrush lives in Portugal’s olive groves in winter and returns to northern Europe in spring; the European rabbit lives in subterranean colonies and prefers the woods; the Iberian hare lives on the surface, runs a lot during the day and eats at night; the wild boar prowls the agricultural fields where there is water and comes out at night to eat; the deer, a large animal, sleeps during the day and eats at night.

A Caça em Portugal (2.º grupo)
Hunting in Portugal (2nd group)

Emissão / issue
2022 / 05 / 26
Selos / stamps
2 x €0,57, €0,95, €1,05
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,00
Ilustrações / illustrations
José Projecto
Design
Mad Activities / Rodrigo Rodrigues
Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
INCM
Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies



Esta emissão está incluída no livro *A Caça em Portugal*, editado em outubro de 2022 e com uma tiragem limitada a 4000 exemplares numerados. This issue is included in the book *Hunting in Portugal*, published in October 2022, with a print run of 4000 numbered copies.



traços de união
ENTRE POVOS E CULTURAS

**«Nautas, aeronautas, astronautas, cosmonautas... A coisa vai.
Estamos aqui, estamos a encontrar o homem»⁷.**

Miguel Torga

Quem diria que os frágeis selos – tão parecidos com triviais papéis impressos e gomados – encerram mensagens portuguesas tão fortes! Mensagens que podem até chegar a propor-se como pontes, como «traços de união entre povos e culturas».

Por isso, neste segundo capítulo, os selos vão atrever-se a falar de «abraços». Num histórico registo adiante citado, Torga lembra mesmo que o mundo «necessita da nossa cultura e da nossa vocação para o abraçar cordialmente».

Os selos vão referir «promessas», ao mostrar como a cidade de Lisboa se prepara para receber jovens de todo o mundo. E os selos também vão recordar «paradigmas», ao visitar lugares e símbolos da devoção lusófona.

Finalmente, os selos vão convocar os cultores das artes portáteis que acarinhos «memórias». E vão ainda apelar aos audazes que, não menosprezando os alarmes, enfrentam «desafios» em tempos de mudança.

Não há dúvida: «estamos aqui, estamos a encontrar o homem», como dizia Torga.

Who would have thought that fragile stamps – which look like run-of-the-mill printed and gummed pieces of paper – contain such strong Portuguese messages, and that those messages may even be seen as bridges, as “connecting links between peoples and cultures”.

Hence, in Chapter Two, stamps dare speak of embraces. In a historical record quoted below, Miguel Torga recalls that the world “needs our culture and our vocation to embrace it cordially”.

Stamps refer to promises, showing how Lisbon is getting ready to welcome young people from all over the world, and recall paradigms, revisiting places and symbols of devotion in the Portuguese-speaking world.

Finally, stamps summon the cultivators of portable arts who cherish memories, and appeal to the bold who, though aware of the warnings, dare face challenges in times of change.

Torga was right: “Soon we’ll find man”.

**“Seafarers, aeronauts, astronauts, cosmonauts...
We’re getting there. Soon we’ll find man”⁷.**

Miguel Torga

connecting links
BETWEEN PEOPLES AND CULTURES



Solidários com o Povo Ucrâniano
Solidarity with the Ukrainian People

Emissão / issue

2022 / 09 / 27

Selo / stamp

€0,95

Ilustração / illustration

João Machado

Formato / size

Selo / stamp: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation

12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo

/ and Cross of Christ

Impressor / printer

bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets

Com 50 ex. / with 50 copies



COMMUNION. The history of international politics is also made up of signs and testimonies. In this year of war in Europe, this discreet yet eloquent postage stamp is proof that the Portuguese are “in solidarity with the Ukrainian people”. In this year of suffering in Europe, it is important not to forget the testimonies of another war: that of the 1940s which, in Miguel Torga’s *Diary*, was vehemently classified as carnage and tragedy, cruelty and hatred, drama and catastrophe, shame and dishonour. However, this “unfortunate war, all made of steel, iron, bombs and technical things” did not prevent the writer from acknowledging that he was destined “to encompass broad fraternities, deep feelings, strong and natural emotions”. Thus, faced with “the suffering of millions of brothers”, he felt he had been “summoned to the field of human communion”, adding that, “the wave of blood was not able to submerge in me a continuous thirst for universal love.”⁹

COMUNHÃO. A história da política internacional também se faz a partir de sinais e de testemunhos. Neste ano de guerra na Europa, eis um discreto, mas eloquente selo de correio a atestar que os portugueses se afirmam «solidários com o povo ucraniano». Neste ano de sofrimento na Europa, convém não esquecer os testemunhos daquela outra guerra dos anos quarenta que, no *Diário* de Miguel Torga, surge veementemente classificada como carnificina e tragédia, crueldade e ódio, drama e catástrofe, vergonha e desonra. Porém, essa «desgraçada guerra, toda aço, ferro, bombas e coisas técnicas» não impediu o escritor de se reconhecer fadado «para abranger fraternidades largas, sentimentos profundos, emoções fortes e naturais». Assim, perante «o sofrimento de milhões de irmãos», todo ele se sentiu «chamado para o campo da comunhão humana». E acrescentou ainda Torga: «a onda de sangue não foi capaz de submergir em mim uma sede contínua de amor universal.»⁹



PROMESSAS. «Ser jovem vale sempre a pena. Nunca mais se é capaz, como na mocidade, da nobreza de certos gestos e da magnanimidade de certas palavras (...). Cada vez sinto mais saudades da minha espontaneidade juvenil. Foi nesse tempo que eu mereci verdadeiramente a vida». Um ano antes deste registo de 1987 de Miguel Torga, realizara-se em Roma a primeira «Jornada Mundial da Juventude», instituída pelo Papa João Paulo II.

Desde então, este importante evento de partilha e encontro juvenil tem-se realizado em cidades de todos os continentes, sempre presidido pelo Papa. A XXXIII edição vai ter lugar em Lisboa, em maio de 2023, nos terrenos da margem do rio Tejo, na zona norte do Parque das Nações, sendo esperado mais de um milhão de jovens de todo o mundo. «A juventude é precisamente o futuro, na medida em que só ela o tem nas mãos», anotara Miguel Torga e, noutra ocasião, observara ainda: «É no futuro que se vencem as letras que subscrevemos na juventude».¹⁰



PROMISES. “Being young is always worthwhile. Never again as in one’s youth is one capable of the nobility of some gestures and the magnanimity of some words (...). I miss my youthful spontaneity more and more each passing day. That was the time when I truly deserved life”. A year before Miguel Torga’s words from 1987, the first World Youth Day, created by Pope John Paul II, had been held in Rome. Since then, this important sharing and youth meeting event has taken place in cities on all continents, always presided over by the Pope. The 23rd instalment will take place in Lisbon in May 2023, by the Tagus River, north of Parque das Nações. Over one million youngsters from all over the world are expected to attend it. “Youth is precisely the future, insofar as only youth has it in its hands”, Torga noted. On another occasion, he observed: “It is in the future that the bills addressed to us in youth are due”.¹⁰



Jornada Mundial da Juventude Lisboa 2023 (1º grupo)
World Youth Day Lisbon 2023 (1st group)

Emissão / issue
2022 / 08 / 01
Selos / stamps
€0,57, €1,05
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €3,50
Design
Colmeia Design / Túlio Coelho
Formato / size
Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies

O bloco desta emissão tem
Realidade Aumentada associada.
This issue souvenir sheet has
Augmented Reality associated.



20 Anos de Euro
Euro: 20 Years

Emissão / issue
2022 / 09 / 15

Selos / stamps
€0,57, €0,95

Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €4,00

Design
Unidesign / Helder Soares

Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm


Picotagem / perforation
12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ

Impressor / printer
Cartor

Folhas / sheets
Em se tenant com 5 ex. de cada taxa
/ se tenant with 5 copies of each value



Emissão impressa recorrendo a quatro técnicas diferentes de produção gráfica: impressão offset, impressão de tinta especial, estampagem de foil e relevo multinível. This issue was printed using four different graphic production techniques: offset printing, special ink printing, foil stamping and multilevel embossing.



CHALLENGES. Portugal has been a member of the European Union for almost four decades. The Accession Treaty was signed in Lisbon's Jerónimos Monastery on 12 June 1985. On that day, Miguel Torga wrote: "Those who will be around a few years from now will be able to say if the official act was worth the heraldic setting". In 1999, Portugal ceased to have a currency, a central bank and an independent monetary, financial and exchange rate policy, as it joined the single currency. EURO coins and banknotes came into circulation in 2002. This stamp issue commemorates the 20th anniversary of the change. Still, the country bears in mind the writer's warning: "As much as they want, no Maastricht treaty shall ever erase from Western memory the stained-glass windows of Chartres or Proust's pages. In both the perennial sun of the biblical miracle – that other, less mythical, Joshuas (...) humbly and obstinately repeat in all latitudes – shines bright, heroically defying the pragmatic myopia of a soulless, unimaginative age".¹³

DESAFIOS. Portugal pertence à União Europeia há quase quatro décadas. O Tratado de Adesão foi assinado a 12 de junho de 1985, no Mosteiro dos Jerónimos. Nesse dia, Torga escreveu: «Quem cá estiver daqui a alguns anos dirá se o ato oficial valia o heráldico cenário». Em 1999, Portugal deixou de ter uma moeda, um banco central, uma política monetária, financeira e cambial, independentes, pois aderiu à moeda única. Em 2002, entraram em circulação as moedas e notas de EURO e a presente emissão de selos comemora as duas décadas da mudança. Mas Portugal não esquece este alarme do escritor: «Nenhum tratado de Maastricht, por mais que queiram, pode apagar da memória ocidental os vitrais de Chartres ou as páginas de Proust. Nuns e noutras brilha, encantado, o sol perene do milagre bíblico que outros Josués menos míticos (...) repetem humilde e obstinadamente, em todas as latitudes, num desafio heróico à miopia pragmática duma época sem alma e sem imaginação». ¹³



traços de união
ENTRE VERDADE E FANTASIA

«Os Prometeus da imaginação grega são meras sublimações de humildes esforços bem-sucedidos»¹⁴.

Miguel Torga

Declarando-se «subversivo», Miguel Torga considerava a tradição «mais fecunda do que a própria História», compensando «muitas vezes o verdadeiro com o verosímil». A confiança, citada adiante, vem num discurso sobre Camões, lido em Macau e inserido no *Diário XV*.

Os selos deste capítulo também podem ser suspeitos de subversão, ao proporem-se como «traços de união entre verdade e fantasia», entre humanidade e ilusão. As próximas seis emissões filatélicas insinuam ser possível estabelecer os diálogos mais insólitos entre diferentes portugueses.

Por isso, vão distinguir vultos e associações da cultura e, do mesmo passo, recordar lendas e mitos. Por isso, vão celebrar antigas devoções dos Açores e da Madeira, enquanto aplaudem as ficções digitais que deslumbram a juventude.

No fundo, é o diálogo possível entre os «esforços bem-sucedidos» e as «sublimações» que a imaginação consente, como diz Torga, na citação de abertura deste capítulo.

Declaring himself as subversive, Miguel Torga held that tradition was “more fruitful than history itself”, often equalising “truth and plausibility”, as confided in a speech about Camões that he read in Macau, which is part of *Diário XV* and is quoted below. The stamps in this chapter may also be deemed as subversive, as they are proposed as “connecting links between truth and fantasy”, between humankind and illusion. The following six philatelic issues suggest that the most unusual conversations between the Portuguese may occur. The issues distinguish cultural figures and associations and recall legends and myths, celebrating ancient devotions from the Azores and Madeira as well as applauding the digital fictions that dazzle youth.

At the end of the day, it is a balance between successful efforts and the sublimations made possible by imagination, as Torga writes in the quote at the beginning of this chapter.

“The Prometheans of Greek imagination are mere sublimations of humble successful efforts”¹⁴.

Miguel Torga

connecting links

BETWEEN TRUTH AND FANTASY

TRADIÇÕES. «Nunca me meteram medo as ratoeiras da tradição. Considero-a mais fecunda do que a própria História, e supro muitas vezes o verdadeiro com o verosímil. Também neste capítulo sou subversivo»¹⁸. Eis Miguel Torga a propor uma «leitura» original do nosso antigo património de histórias e lendas populares – como as seguintes, escolhidas este ano para a prestigiada série filatélica «Europa». A lenda da Nazaré data do século XII, foi difundida além-mar pelos navegadores e lembra o caçador Fuas Roupinho a invocar Nossa Senhora, no alto da falésia à beira-mar. A lenda de Machim nasce em 1419, quando os portugueses chegam à Madeira e dizem ter encontrado a suposta sepultura de dois jovens amantes, fugidos de Inglaterra quatro décadas antes. A lenda açoriana da Caldeira de Pêro Botelho remete para as furnas vulcânicas da Ilha de São Miguel que, segundo dizem, ainda expelem pedras e forte cheiro a enxofre, para cima de quem se atrever a provocá-las.



TRADITIONS. “Tradition’s mousetraps have never scared me. I find it more fruitful than history itself, and I often equalise truth and plausibility. In this regard too, I am subversive”¹⁸. Miguel Torga thus proposes an original way to understand our age-old heritage of folk tales and legends such as the following ones, which were chosen this year for the prestigious philatelic series “Europa”. The legend of Nazaré dates from the 12th century and was spread overseas by seafarers. It recalls the hunter Fuas Roupinho invoking Our Lady on top of a cliff by the sea. The legend of Machim was born in 1419, when the Portuguese arrived in Madeira and claimed they had found the supposed tomb of two young lovers who had fled England four decades earlier. The Azorean legend of Caldeira de Pêro Botelho refers to the volcanic caves on São Miguel Island, which are said to spew stones and a strong smell of sulphur on those who dare to provoke them, even these days.

Europa – Histórias e Mitos
Europa – Stories and Myths

Emissão / issue
 2022 / 05 / 09
 Selos / stamps
 3 x €0,95
 Blocos / souvenir sheets
 com 2 selos / with 2 stamps 3 x €1,90
 Ilustrações / illustrations
 Portugal Continental / Mainland Portugal: Tiago da Silva
 Açores / Azores: Jorge Macedo
 Madeira: André Caetano
 Design
 Carla Caraça Ramos
 Formato / size
 Selos / stamps: 40 x 30,6 mm
 Blocos / souvenir sheets:
 Portugal Continental / Mainland Portugal: 110 x 130 mm
 Açores / Azores: 130 x 110 mm
 Madeira: 130 x 110 mm
 Picotagem / perforation
 12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo
 / and Cross of Christ
 Impressor / printer
 bpost Philately & Stamps Printing
 Folhas / sheets
 Com 10 ex. / with 10 copies
 Bilhetes-postais / postcards
 3 x €0,45





**O Senhor dos Anéis
The Lord of the Rings**

Emissão / issue
2022 / 09 / 02
Selos / stamps
€0,57, €0,95, €1,00, €1,05
Bloco / souvenir sheet
com 1 selo / with 1 stamp €4,00
Design
Carla Caraça Ramos
Formato / size
Selos / stamps: 30,6 x 40 mm
Bloco / souvenir sheet: 125 x 95 mm
Picotagem / perforation
12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
Cartor
Folhas / sheets
Com 50 ex. / with 50 copies



Folha de 1.º dia da Emissão.
Edição numerada e limitada
a 3000 ex., contém os 4 selos
e o bloco da emissão.
First Day issue sheet.
Limited and numbered edition
(3000 copies), containing
the 4 stamps and the souvenir
sheet of this issue.



FICTIONS. “Cinema was my adolescence’s great educator. At an affordable price, (...) the possible and the impossible universe would stand before my avid, dazzled eyes”, noted Miguel Torga, adding: “a popular, generous art democratically thus came to a shy, uneducated, and anguished young man” and revealed to him “love, hate, misfortune, heroism, holiness, perfidy, abnegation, pertinacity and hope, incarnated in everyday, real people”¹⁹. Six decades on, what kind of cinema comes to today’s teenagers? *The Lord of the Rings*, for instance, a magical epic trilogy that was only possible thanks to advances in CGI (Computer Graphic Imagery) technology, i.e., computer-generated images. Part One of the series is now twenty years old. Portuguese stamps, which are widely appreciated by young people, wish to please the many fans who are “dazzled” by this ambitious feat in the history of the seventh art.

FICÇÕES. «O cinema foi o grande educador da minha adolescência. Por um preço acessível, (...) tinha o universo possível e impossível diante dos olhos ávidos e deslumbrados», registou Torga, acrescentando: «uma arte popular e generosa vinha democraticamente ao encontro dum tímido moço inculto e angustiado» e revelava-lhe «o amor, o ódio, a desgraça, o heroísmo, a santidade, a perfídia, a abnegação, a pertinácia e a esperança, encarnados em gente quotidiana, real»¹⁹. Passadas seis décadas, que cinema vem «ao encontro» dos adolescentes de hoje? Por exemplo, *O Senhor dos Anéis*, uma mágica e épica trilogia, que só foi possível graças aos avanços da tecnologia CGI (Computer Graphic Imagery), a das imagens geradas por computador. O primeiro capítulo da série já tem vinte anos e os selos portugueses, tão apreciados pelos jovens, também querem satisfazer as legiões de fãs que ficam «deslumbrados» com este feito ambicioso da história da sétima arte.



traços de união
ENTRE O TEMPO E O MODO

**«Cá estamos os dois, o Zé Ferreiro e eu, à bigorna.
Ele a malhar no ferro e eu nas palavras»²⁰.**

Miguel Torga

Foi em vésperas do Natal de 1964, na vila transmontana de São Martinho de Anta onde nascera, que o escritor encontrou o ferreiro à bigorna, deixou no seu *Diário* o citado registo e, de imediato, comentou: «Mas na minha forja há mais marteladas e menos chispas...».

Um malhava no ferro, outro nas palavras, ambos à espreita das centelhas do talento. Também os selos de 2022 passaram por muitas mãos, até ascenderem a «traços de união entre o tempo e o modo».

Houve um tempo em que, na saúde, as vacinas e os seguros não existiam; em que, na universidade, o ensino não era experimental; em que, na política, os portugueses não eram cidadãos e os brasileiros não eram independentes.

Os selos deste capítulo celebram a mudança: hoje, as vacinas são um «privilégio» e a «prudência» não dispensa seguros; hoje, a universidade pratica a «pedagogia» de cada ciência; hoje, portugueses e brasileiros amam a «liberdade» conquistada há 200 anos e celebram a «comunidade» lusófona.

It was on the eve of Christmas 1964, in São Martinho de Anta, the small town in the Trás-os-Montes region where he was born, that Miguel Torga met a blacksmith working at the anvil.

He wrote it down in his *Diary*, commenting: “In my forge there is more hammering and less sparks, though”.

One of them was hammering iron, whereas the other was hammering words. Both were on the lookout for the sparks of talent. The 2022 stamps have gone through many hands as well, before they became “connecting links between time and mode”.

There was a time when, in health, vaccines and insurance did not exist; where, at university, teaching was not experimental; in which, in politics, the Portuguese were not citizens, and the Brazilians were not independent.

The stamps in this chapter celebrate change: these days, vaccines are a privilege and prudence does not dispense with insurance; these days, the pedagogy of each science is part of higher education practices; these days, the Portuguese and the Brazilians love the freedom they conquered two hundred years ago and celebrate the Portuguese-speaking community.

**“Here we are, Zé Ferreiro and me, both working at the anvil.
He is hammering iron while I am hammering words”²⁰.**

Miguel Torga

connecting links
BETWEEN TIME AND MODE

Brasil – Portugal / 200 Anos de Independência do Brasil
Brazil – Portugal / Independence of Brazil: 200 Years

Emissão / issue
2022 / 09 / 07

Selo / stamp
€2,75

Design

Ely Borges, Isabel Flecha de Lima

Adaptação / adaptation

Unidesign / Hélder Soares

Formato / size

Selo / stamp: 30,6 x 40 mm

Picotagem / perforation

12 x 12 ¼ e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ

Impressor / printer

bpost Philately & Stamps Printing

Folhas / sheets

Com 50 ex. / with 50 copies



COMMUNITY. Evoking Camões in Macau, Miguel Torga said of the Portuguese-speaking community: “Besides creating nations, giving different, rival races a common language, a common belief, a common morality and a common legal order that are both dignifying and unifying, it is also our privilege to have an intimate and fraternal coexistence with the most varied ethnicities and mentalities, which seduces, conditions and motivates them”. Three decades earlier, at a Portuguese-Brazilian meeting, Torga had already stated that, “there is something sacred in a dialogue between people who speak the same language in different tones”: maybe “the faint feeling of a law of brotherhood in the blood of the words – the law of conservation of the spirit in its specific forms of communication”. His work *Traço de União* – whose title (which may be roughly translated as *Connecting Link*) inspired the subtitle of this *Portugal in Stamps* – is entirely dedicated to Portuguese and Brazilian themes. Miguel Torga is worth rereading in 2022, as we celebrate the 200th anniversary of Brazil’s independence.²⁴

COMUNIDADE. Ao evocar Camões em Macau, disse Miguel Torga sobre a comunidade lusófona: «Além de criadores de nações, dando a raças diversas e rivais uma língua comum, uma crença comum, uma moral comum e uma ordem jurídica comum, dignificadoras e unificadoras, é ainda privilégio nosso um convívio íntimo e fraterno com as mais variadas etnias e mentalidades, que as seduz, condiciona e motiva». Três décadas antes, num encontro luso-brasileiro, Torga já deixara este registo: «há qualquer coisa de sagrado num diálogo entre pessoas que falam a mesma língua em tons diferentes», talvez «o baço sentimento de uma lei de irmandade no sangue das palavras – a lei da conservação do espírito nas suas formas específicas de comunicação». E a sua obra *Traços de União* – cujo título inspirou o subtítulo deste *Portugal em Selos* – é toda ela dedicada a temas portugueses e brasileiros. Releia-se Miguel Torga em 2022, na comemoração dos 200 anos da independência do Brasil.²⁴



LIBERDADE. No XVI e último volume do *Diário* de seis décadas – a que chamou o seu «livro de horas» –, Miguel Torga escreveu: «Liberdade. Passei a vida a cantá-la, mas sempre com a identidade no pensamento (...).

A primeira, pode-nos ser outorgada até por decreto; a outra, é sempre da nossa inteira responsabilidade».

Foi mesmo «por decreto», após muita luta, que os portugueses passaram de súbditos a cidadãos, ao ser-lhes «outorgada» a Constituição de 1822. Sob o lema «Celebrar a Liberdade, 200 anos de Constitucionalismo», as comemorações públicas do bicentenário pretenderam divulgar a modernidade do constitucionalismo português e foi nesse quadro que surgiu esta emissão filatélica. Nas últimas linhas do seu derradeiro registo em prosa, Torga deixou ainda estas palavras: «De alguma coisa me não-de valer as cicatrizes de defensor incansável do amor, da verdade e da liberdade, a tríade bendita que justifica a passagem de qualquer homem por este mundo».²⁵

1.^a
CONSTITUIÇÃO
PORTUGUESA
1822
BICENTENÁRIO
CTT LISBOA
2022.09.23



FREEDOM. In the sixteenth and final volume of his *Diary* spanning six decades – which he called his “book of hours” – Miguel Torga wrote: “Freedom. I have sung it all my life, but always with identity in my mind (...). The former can be granted to us, by decree even; the other is always entirely our responsibility”. It was “by decree” indeed, after much struggling, that the Portuguese went from subjects to citizens, when the Constitution of 1822 was “granted” to them. Under the motto “Celebrating Freedom: 200 Years of Constitutionalism”, the public commemorations of the bicentennial intended to disseminate the modernity of Portuguese constitutionalism. It was in this context that this philatelic issue came to be. In the final lines of his very last prose record, Torga left these words: “The scars of a tireless defender of love, truth and freedom – the blessed triad that justifies any man’s passage through this world – will surely be worth something”.²⁵

Bicentenário da 1.ª Constituição Portuguesa – 1822
The First Portuguese Constitution of 1822: 200 Years

Emissão / issue
2022 / 09 / 23
Selos / stamps
€0,57, €2,75
Design
B2 Design
Formato / size
Selos / stamps: 80 x 30,6 mm
Picotagem / perforation
12 ¼ x 12 e Cruz de Cristo
/ and Cross of Christ
Impressor / printer
bpost Philately & Stamps Printing
Folhas / sheets
Com 20 ex. / with 20 copies

